



Prefeitura Municipal de Taubaté
Secretaria de Educação

**ESCOLA SEM MUROS:
EM CASA TAMBÉM SE APRENDE**

LÍNGUA PORTUGUESA

-ENSINO FUNDAMENTAL II-

(6º A 9º ANO)

“Todo o conhecimento humano começou com intuições, passou daí aos conceitos e terminou com ideias.”

[Immanuel Kant](#)

Caro aluno (a),

Elaboramos carinhosamente este material para que você possa aprender em casa, além de aprofundar seus conhecimentos sobre temas relativos à nossa língua.

As atividades estão organizadas por anos. Encontre o seu e vamos lá!



Vamos aprofundar os conhecimentos sobre o gênero textual “**Conto**”?

Pra começar, vamos lembrar que o conto é uma narrativa, ou seja, uma exposição de fatos de forma sequenciada: narrada, contada, que ocorre ao longo de certo tempo. Sendo uma narrativa, os contos apresentam os mesmos elementos que a compõem. Para facilitar a compreensão, podemos pensar no seguinte esquema:



PERSONAGEM: Qualquer ser que pratica ações em uma história, podendo ser humano, animal, ser fantástico, etc.

ESPAÇO: Lugar ou lugares onde a narrativa se passa. Contos maravilhosos, por exemplo, geralmente têm como espaço uma terra distante, um palácio, uma floresta.

NARRADOR: O narrador, como o nome já diz, narra a história, conta-a aos leitores. Ele pode ser em:

1ª pessoa: quando ele também é uma personagem e, portanto, participa da história. Podemos identificar o narrador em primeira pessoa no texto por meio de pronomes e verbos em primeira pessoa (eu, me, nós, comigo, subi, acordei, acordamos)

3ª pessoa: quando o narrador conta a história do ponto de vista de um observador, sem participar dela. Podemos observá-lo também no texto pelo uso de pronomes e verbos em terceira pessoa (ele, ela, eles, se, consigo, subiu, acordou, acordaram).

TEMPO: Em uma narrativa, o tempo pode ser:

Cronológico: O tempo cronológico é o **tempo real**, é o tempo da natureza, dividido em dias, semanas, estações do ano, e etc. É o tempo marcado pelo relógio. Esse tempo é denominado como **tempo externo**, justamente por estar a parte do personagem, por ser externo a ele. E também é conhecido como tempo histórico.

Psicológico: É o **tempo individual**. Ao contrário do cronológico, não é igual para todos, cada pessoa (personagem ou narrador) sente a passagem do tempo de uma forma diferente. Isso significa que existe uma influência de emoções, situações, sentimentos, que determinam essa passagem do tempo. É um **tempo interno**.

ENREDO: Pode ser chamado de “esqueleto da narrativa”, pois contém apenas o essencial da história.

- Agora, leia um exemplo de um conto maravilhoso.

A PRINCESA E A ERVILHA

Era uma vez um príncipe que queria se casar com uma princesa, mas uma princesa de verdade, de sangue real meeeeeesmo. Viajou pelo mundo inteiro, à procura da princesa dos seus sonhos, mas todas as que encontrava tinham algum defeito. Não é que faltassem princesas, não: havia de sobra, mas a dificuldade era saber se realmente eram de sangue real. E o príncipe retornou ao seu castelo muito triste e desiludido, pois queria muito casar com uma princesa de verdade.

Uma noite desabou uma tempestade medonha. Chovia desabaladamente, com trovoadas, raios, relâmpagos. Um espetáculo tremendo!

De repente bateram à porta do castelo e o rei em pessoa foi atender, pois os criados estavam ocupados enxugando as salas cujas janelas foram abertas pela tempestade.

Era uma moça, que dizia ser uma princesa. Mas estava encharcada de tal maneira, os cabelos escorrendo, as roupas grudadas ao corpo, os sapatos quase desmanchando... que era difícil acreditar que fosse realmente uma princesa real. A moça tanto afirmou que era uma princesa que a rainha pensou numa forma de provar se o que ela dizia era verdade.

Ordenou que sua criada de confiança empilhasse vinte colchões no quarto de hóspedes e colocou sob eles uma ervilha. Aquela seria a cama da “princesa”. A moça estranhou a altura da cama, mas conseguiu, com a ajuda de uma escada, se deitar.

No dia seguinte, a rainha perguntou como ela havia dormido. Oh! Não consegui dormir - respondeu a moça - havia algo duro na minha cama, e me deixou até manchas roxas no corpo!

O rei, a rainha e o príncipe se olharam com surpresa. A moça era realmente uma princesa!

Só mesmo uma princesa verdadeira teria pele tão sensível para sentir um grão de ervilha sob vinte colchões!!!

O príncipe casou com a princesa, feliz da vida, e a ervilha foi enviada para um museu, e ainda deve estar por lá...

(Adaptação do conto de Hans Cristian Andersen).

ATIVIDADE

- ✓ Reproduza o quadro a seguir em uma folha ou em seu caderno e complete-o, com os elementos da narrativa do conto “A princesa e a ervilha”.

ELEMENTOS DA NARRATIVA	“A PRINCESA E A ERVILHA”
Personagens	
Espaço	
Narrador	
Tempo	
Espaço	

- ✓ Depois, escolha um parágrafo do conto e reescreva-o, passando para o narrador em primeira pessoa, ou seja, ele deve ser uma das personagens.
- Para saber mais sobre o assunto, se possível, assista:
 - ✓ <https://www.youtube.com/watch?v=hxNd6GsWHRI>
 - ✓ <https://www.youtube.com/watch?v=c-rqe5nGRyk>

Vamos aprender um pouco sobre mitos e lendas?

Pra começar, vamos relembrar as características destes gêneros textuais:

- **Mitos** são histórias fantásticas, geralmente com figuras sobrenaturais como deuses ou monstros, que servem para explicar certos fatos e fenômenos por meio da fantasia e do simbolismo.
 - **As lendas**, por outro lado, são relatos de eventos históricos e pessoas da antiguidade. Por isso, possuem base em determinado momento histórico. Porém, essas histórias são distorcidas ou exageradas, recebendo um ar fantástico.
- **Agora, leia os textos.**

TEXTO 1. A origem do mundo segundo a mitologia grega

No início não existia nada, apenas o Caos. O Caos era apenas uma densa escuridão sem fim, o vazio, a divindade predecessora de todo o mundo segundo os gregos. Do Caos surgiram Gaia, a terra, Eros, atração amorosa, Tártaro, Erebo, a personificação das trevas e Nix, a personificação da noite. Dependendo da versão que se consulta ainda existem outras divindades primordiais, mas que não são derivadas do Caos e sim das outras divindades acima.

O Tártaro é o inferno do mundo grego, sendo que todo o Tártaro é o corpo da própria divindade. Já Nix é a noite, localizando-se no Palácio da Noite, dentro do próprio Tártaro. Nix não tem uma forma específica, sendo um borrão escuro que escurece tudo ao seu redor.

Sem intermédio de ninguém Gaia, em outras versões se unindo ao tártaro, deu a luz a Urano, o Céu, a Óreas, as montanhas, e ao Ponto, o mar. Gaia se uniu a Urano, e dessa união surgiram os 12 Titãs, sendo 6 homens e 6 mulheres.

Também surgiram dessa união os três Cíclopes, com um único olho o meio da testa; e os três Hecantonquinos, monstros de cinquenta cabeças e cem braços. Urano, enraivecido, encerrou todos eles no Tártaro, local que ficava nas profundezas do Mundo Subterrâneo. Esse ato de Urano causava grande sofrimento a Gaia, e essa jurando se vingar apelou para os seus os seus primeiros filhos, os Titãs.

Nenhum dos Titãs queria ajudar Gaia, o único que aceitou tal tarefa foi o seu filho mais novo, chamado Cronos, o Senhor do Tempo. Urano era imortal, mas o seu reinado se baseava na sua virilidade; para acabar com o sofrimento de ver os seus filhos serem presos Gaia preparou uma foice e ordenou a Cronos que castrasse o próprio pai, o que acabaria com o reinado de Urano e com o sofrimento de Gaia.

Cronos emboscou Urano e o castrou, lançando os seus testículos cortados ao mar. Do sangue nasceram as três Eríneas (Fúrias), as Melíades (Ninfas), gigantes e outros monstros.

Após castrar o pai, Cronos se torna o se torna o novo senhor supremo e prende novamente os cíclopes e Hecantonquinos no Tártaro. Vendo isso Gaia profetiza que Cronos seria deposto por um de seus filhos, como fizera com o seu pai. E assim começa o Reinado dos Titãs.

TEXTO 2. Mitologia japonesa: a história de Izanagi e Izanami



No início, existia apenas um deus, que por se sentir solitário decidiu criar os deuses irmãos Izanagi e Izanami. Esses deuses ficavam em cima de uma ponte flutuante. Curiosos sobre o que havia abaixo deles, os deuses mergulharam uma lança de joias no oceano primordial, e quando a balançaram, uma gota caiu de sua ponta se transformando em uma ilha. Essa ilha era o Japão.

Os dois então desceram para essa ilha e começaram a explorá-la em direções diferentes, criando diversos tipos de plantas em seu caminho. Quando eles se encontraram novamente, decidiram se casar e ter filhos para povoar essa terra.

A primeira de suas filhas era uma garota tão bela que os deuses decidiram que ela não poderia viver no Japão. Então, a colocaram no céu.

Essa deusa, chamada de Amaterasu, se tornou o sol. A segunda filha de Izanagi e Izanami tornou-se a lua, e o terceiro transformou-se no mar.

Segundo o mito, o primeiro imperador do Japão foi filho de Amaterasu, e todos os imperadores seguintes alegaram ser descendentes dele.

❖ Agora, vamos organizar as informações?

Reproduza o quadro abaixo em uma folha ou em seu caderno e complete-o com as informações dos textos que você leu.

ELEMENTOS DO TEXTO	TEXTO 1	TEXTO 2
COMO ERA ANTES DA CRIAÇÃO DO MUNDO		
NOMES DOS DEUSES		
COMO SE DEU A CRIAÇÃO DO MUNDO		

- Para saber mais, se possível, assista:
 - ✓ https://www.youtube.com/watch?v=xgrxAA_OKFk
 - ✓ <https://www.youtube.com/watch?v=ComINhINvHg>

Um dos gêneros textuais estudados no 1º bimestre foi a crônica narrativa. Pra começar, vamos relembrar informações sobre ele.

A **crônica narrativa** é um gênero literário marcado pela **brevidade de ações** ocorridas em tempo e espaço determinados. As histórias geralmente apresentam **diálogos ágeis**, marcados pela possibilidade de se explorar o humor, com finais surpreendentes e/ou inusitados.

De maneira bastante usual, personagens e situações colocam-se de maneira ficcional, embora sejam trabalhadas **temáticas do cotidiano**, em que se realizam reflexões sobre o comportamento humano, a fim de se construir crítica social. Considerando a intencionalidade do gênero, **é comum o uso de linguagem coloquial**, do dia a dia, refletindo as características das personagens.

É bastante comum que os autores de crônicas narrativas explorem **fatos e acontecimentos do tempo presente**, e que se construam narradores que olham pelo “buraco da fechadura”, revelando o comportamento das pessoas diante de questões sociais, políticas, artísticas, individuais, coletivas, entre tantas outras, mas que tenha o ser humano como foco.

Principais características:

- Trata-se de um texto curto, produzido usualmente para ser publicado em jornais, revistas ou mesmo em livros.
- Tempo e espaço bem definidos. Muitas vezes, as ações desenrolam-se em uma única cena, em um único instante.
- Por seu caráter de [narrativa](#) rápida, ágil, o texto apresenta poucas personagens, podendo ser narrado com foco em primeira ou terceira pessoa do discurso.
- A linguagem da crônica narrativa é simples, podendo ser coloquial, representativa das personagens e do próprio olhar do narrador para os fatos.
- É um texto em prosa, podendo, inclusive, ser escrito apenas com o uso de diálogos, sem a interferência do narrador. O título geralmente é criativo, e o final, surpreendente.
- Trabalha assuntos do cotidiano, temas próximos das experiências dos leitores, com o objetivo de se colocar o ser humano no foco da observação, construindo crítica social.

- Agora, leia esta crônica, de Carlos Drummond de Andrade:

No restaurante

– Quero lasanha.

Aquele anteprojetado de mulher - quatro anos, no máximo, desabrochando na ultraminissaia – entrou decidido no restaurante. Não precisava de menu, não precisava de mesa, não precisava de nada. Sabia perfeitamente o que queria. Queria lasanha. O pai, que mal acabara de estacionar o carro em uma vaga de milagre, apareceu para dirigir a operação-jantar, que é, ou era, da competência dos senhores pais.

– Meu bem, venha cá.

– Quero lasanha.

– Escute aqui, querida. Primeiro, escolha-se a mesa.

– Não, já escolhi. Lasanha.

Que parada – lia-se na cara do pai. Relutante a garotinha condescendeu em sentar-se primeiro, e depois encomendar o prato:

- Vou querer lasanha.
- Filhinha, por que não pedimos camarão? Você gosta tanto de camarão.
- Gosto, mas quero lasanha.
- Eu sei, eu sei que você adora camarão. A gente pede uma fritada bem bacana de camarão. Tá?
- Quero lasanha, papai. Não quero camarão.
- Vamos fazer uma coisa. Depois do camarão a gente traça uma lasanha. Que tal?
- Você come o camarão e eu como lasanha.

O garçom aproximou-se, e ela foi logo instruindo:

- Quero lasanha.

O pai corrigiu:

- Traga uma fritada de camarão pra dois. Caprichada.

A coisinha amuou. Então não podia querer? Queriam querer em nome dela? Por que é proibido comer lasanha? Essas interrogações apenas se liam no seu rosto, pois os lábios mantinham reserva. Quando o garçom voltou com os pratos e o serviço, ela atacou:

- Moço, tem lasanha?
- Perfeitamente, senhorita.

O pai, no contra-ataque:

- O senhor providenciou a fritada?
- Já sim, doutor.
- De camarões bem grandes?
- Daqueles legais, doutor.
- Bem, então me vê um chope, e para ela... O que é que você quer, meu anjo?
- Uma lasanha.
- Traz um suco de laranja para ela.

Com o chopinho e o suco de laranja, veio a famosa fritada de camarão, que, para a surpresa do restaurante inteiro, interessado no desenrolar dos acontecimentos, não foi recusada pela senhorita. Ao contrário, papou-a, e bem. A silenciosa manducação atestava, ainda uma vez, no mundo, a vitória do mais forte.

- Estava uma coisa, hem? - comentou o pai, com um sorriso bem alimentado - Sábado que vem, a gente repete... Combinado?
- Agora a lasanha, não é, papai?
- Eu estou satisfeito. Uns camarões tão geniais! Mas você vai comer, mesmo?
- Eu e você, tá?
- Meu amor, eu...
- Tem de me acompanhar, ouviu? Pede a lasanha.

O pai baixou a cabeça, chamou o garçom, pediu. Aí, um casal, na mesa vizinha, bateu palmas. O resto da sala acompanhou. O pai não sabia onde se meter. A garotinha, impassível. Se, na conjuntura, o poder jovem cambaleia, vem aí, com força total, o poder ultrajovem.

Fonte: *O Poder Ultrajovem e mais 79 textos em prosa e verso*, 1972.

ATIVIDADE

- ✓ Você conhece os mapas mentais? Eles são uma ótima ferramenta para organizar informações. São esquemas que você cria para deixar em destaque informações importantes sobre um determinado tema. Vamos lá, use sua imaginação e crie um mapa mental com algumas características da crônica, usando exemplos da crônica que você leu.
 - ✓ Para ter ideias pra fazer o seu mapa mental, acesse:
<https://creately.com/diagram-community/popular/t/mind-map>
-

ARTIGO DE OPINIÃO

O **artigo de opinião** é um texto onde o autor expõe seu **posicionamento** sobre um determinado tema de interesse público. É um texto dissertativo que traz argumentos sobre o assunto abordado. O escritor, além de mostrar o seu **ponto de vista**, deve sustentá-lo com argumentos coerentes.

As ideias defendidas em um artigo de opinião são de responsabilidade do autor, e por isso, o mesmo deve ter cuidado com a autenticidade dos elementos apresentados, além de assinar o texto no final. Os artigos de opinião são encontrados em jornais, revistas, TVs, rádios.

➤ **Estrutura:**

Grande parte dos artigos de opinião segue uma estrutura básica que é dividida em introdução, desenvolvimento e conclusão.

Introdução – A introdução vem logo no primeiro parágrafo do texto, é onde o autor faz a **apresentação do tema** que será visto no corpo do texto.

Desenvolvimento – No desenvolvimento é onde o autor **expõe suas ideias** para tentar convencer o leitor a concordar com os argumentos que estão sendo apresentados.

Conclusão – Na conclusão deve ser apresentada uma ideia para **solucionar o problema que foi proposto**. Pode-se também fazer uma retomada da tese inicial, reforçando-a.

➤ **Principais características de um artigo de opinião**

- O uso da **argumentação** e **persuasão**;
- Os textos escritos na primeira e terceira pessoa;
- Normalmente os textos são assinados pelo autor;
- São textos veiculados nos meios de comunicação: rádio, TV, revista;
- Possuem uma linguagem **simples, objetiva** e **subjativa**;
- A maioria dos seus temas é da atualidade;
- Possuem títulos polêmicos e provocativos;
- O verbo aparece no presente e no imperativo.

➤ **Como escrever um bom artigo de opinião?**

Antes de começar a escrever um artigo de opinião, é recomendável que o autor leia vários pontos de vista sobre o assunto que será escrito e anote os argumentos que embasem sua opinião. Esses **argumentos** poderão ser úteis no desenvolvimento do seu ponto de vista. Saber para quem se escreve é um fator importante para a composição de um bom texto, assim você poderá

utilizar a **linguagem adequada** ao gênero e perfil do leitor. Após anotar os principais argumentos escolha alguns para fundamentar sua ideia principal e desenvolvê-la.

O enunciado do artigo de opinião deve expressar a opinião e a ideia principal que será defendida no texto. O título deve ser **convitativo** para que o leitor continue a leitura. Na finalização do texto de opinião retome o que foi exposto e confirme a ideia principal, se possível trazendo a citação de algum escritor ou alguma pessoa importante da área que esteja relacionada ao assunto abordado.

Ao terminar seu artigo de opinião releia atentamente, prestando atenção em seu posicionamento: se ele foi desenvolvido de forma clara e se está bem embasado. Verifique se a linguagem está adequada ao gênero, se o texto tem um título convitativo e se você argumentou o suficiente.

➤ **Como argumentar?**

Para ter bons argumentos em um artigo de opinião, o autor pode **fazer relações** entre causa e consequência; comparação entre épocas e lugares; retorno por meio da narração de um fato; se antecipar a uma possível crítica do leitor, de forma que já apresente os contra-argumentos; produção de afirmações de efeito e estabelecimento de diálogo com o leitor.

- **Veja um exemplo de artigo de opinião:**

Combate à cyberpedofilia

Jean Ubiratan

O crescente aumento da mídia sobre o combate à pedofilia via internet e a recente apresentação do deputado federal Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP) à embaixada americana de um documento que indica o Brasil no topo da lista de cyberpedófilos, fazem refletirmos sobre o assunto.

Os dados apresentados nesse estudo são assustadores: mais de mil sites mensais são relacionados a este tipo de crime e 76% dos pedófilos do mundo estão no País. Isso demonstra, cada vez mais, que há uma necessidade iminente em divulgar meios de alertar os responsáveis sobre como impedir que algo do gênero possa acontecer simplesmente por omissão.

Uma das maiores vantagens dos atuais crimes virtuais é o anonimato. Para leigos no assunto, é praticamente impossível identificar quem está do outro lado flertando com o seu filho. Isso faz com que a denúncia de casos referentes a este tema também sejam muito mais difíceis, muito em razão de não localizar quem o está fazendo.

Algumas dicas e cuidados ao navegar na internet garantem uma diversão segura e mais tranquila. Como primeira medida recomendada é o velho e bom “puxão-de-orelha”, ou seja, assumir a responsabilidade com as crianças ou os jovens, que ainda não a conhecem. Outro fator importante é quanto à disposição física do computador, pois uma localização mais pública na casa ajuda, em muito, o controle.

Locais públicos responsáveis por prover acesso às pessoas como, por exemplo, em escolas ou uma lan house, é essencial que nesses lugares existam regras para o bom uso da internet. Os pais também necessitam estar informados sobre as novas ferramentas de tecnologia que possibilitam auxiliar no controle de acesso à rede. Além dos já conhecidos antivírus, existem diversos outros sistemas que mantêm o controle do que está ocorrendo no computador enquanto estão acessando a web.

Saber por onde andam, com quem falam, os locais frequentados, o que fazem, são as perguntas costumeiras realizadas pelos pais, porém esses mesmos questionamentos devem 7 ser aplicados na “vida digital” dos filhos. Esses cuidados, com certeza, aumentam a percepção de segurança em relação aos filhos. Infelizmente, a realidade é forte e se não houver cuidados com os filhos, enquanto navegam na internet, alguém acabará os vigiando via esse meio. A dúvida é saber se as intenções dessa pessoa desconhecida são tão boas quanto as dos pais.

(Jean Ubiratan é consultor de Segurança de TI em Porto Alegre. Retirado do jornal Folha de Londrina de 08/10/2007.)

- **ATIVIDADE:**

A partir da leitura do texto de Jean Ubiratan, responda às questões:

- a) Qual a questão tratada pelo autor?
- b) Qual a posição defendida pelo autor, nesse mesmo texto?
- c) Cite pelo menos dois argumentos utilizados pelo autor para defender sua posição.

- Para saber mais, se possível, assista:
✓ <https://www.youtube.com/watch?v=S3w9FepIFE>
-

**POR ENQUANTO É SÓ, ESPERAMOS QUE ESTE MATERIAL
AJUDE VOCÊ A APRENDER TAMBÉM EM CASA!**

ATÉ A PRÓXIMA SEMANA!

ABRAÇOS!!